

Divulgação de indicadores de desempenho GRI: evidências do desempenho de sustentabilidade de organizações financeiras latino-americanas

*Adylles de Oliveira Manhaes
José Roberto Kassai*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre divulgação de informações nos relatórios de sustentabilidade com o desempenho de sustentabilidade de organizações do setor financeiro da América Latina. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa realizada através do procedimento de pesquisa documental. Com isso, visa esclarecer a seguinte questão: existe relação entre a quantidade de informação reportada nos relatórios de sustentabilidade e o desempenho de sustentabilidade em organizações de serviços financeiros? A amostra foi composta por 41 organizações latino-americanas do ramo de serviços financeiros que divulgaram relatórios de sustentabilidade (RS) no modelo proposto pelo *Global Reporting Initiative* (GRI) no ano de 2011. A análise dos dados levantados foi efetuada através de medidas de estatística descritiva (média, desvio padrão, máximo e mínimo), além de teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados obtidos indicaram que, exceto para os indicadores de desempenho econômico (EC) e responsabilidade pelo produto (PR), as organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho GRI do que organizações com desempenho inferior de sustentabilidade.

Palavras-chave: Divulgação, Relatório de Sustentabilidade, *Global Reporting Initiative*, Finanças Sustentáveis.

1. INTRODUÇÃO

O atual cenário de mudanças climáticas globais e catástrofes naturais recorrentes chama atenção para a necessidade do uso responsável dos recursos naturais. A consciência de que o desenvolvimento econômico presente deve atender às demandas da geração atual sem comprometer os recursos que possibilitarão o desenvolvimento das gerações futuras deu origem a expressão “Desenvolvimento Sustentável” (WCED, 1987). Desde então, é crescente o destaque que o tema sustentabilidade vem recebendo nos meios de comunicação e nos debates entre governantes, líderes empresariais e demais representantes da sociedade sobre quais seriam as medidas a serem tomadas a fim de atender tal modelo. Um exemplo recente disso foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) realizada em junho de 2012 no Brasil.

Kassai (2002, p. 33) defende que “para perpetuar-se, além de cumprir sua missão e buscar o lucro, ou atender a seus objetivos econômicos, a empresa precisa responder aos anseios do ambiente no qual está inserida, ou aos objetivos sociais.” Nesse contexto, as organizações empresariais readequaram seus padrões de relacionamento com os ambientes interno e externo a fim de cumprir seus deveres de comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

Outra consequência decorrente da adoção desse modelo de desenvolvimento foi a preocupação de divulgar aos *stakeholders* as ações adotadas visando legitimar a aderência aos preceitos do desenvolvimento sustentável. Assim, foram desenvolvidos modelos de relatórios de sustentabilidade (RS) com a finalidade de fomentar essa nova demanda informacional. Dentre esses, destaca-se o modelo desenvolvido pela *Global Reporting Initiative* (GRI) que vem se consolidando como padrão internacional.

Nossa (2002) observa que a proposta do GRI contribui, através da homogeneidade de regras elaboração, para a redução de confusão e maximiza o valor dos RS para os seus diversos usuários, uma vez que permite melhor comparabilidade das informações prestadas com as de seus concorrentes.

O relatório de sustentabilidade, apesar de não se tratar de um reporte obrigatório, vem ganhando cada vez mais adeptos, sendo divulgado nos relatórios anuais empresariais juntamente com as demonstrações contábeis. O número de relatórios do modelo GRI no âmbito mundial cresceu, em 2010, aproximadamente 22% quando comparados a quantidade elaborada no ano de 2009. Nesse período o Brasil se destacou com um excepcional crescimento de 68% no número de relatórios elaborados por tal modelo (GRI, 2011). Esses números demonstram a crescente importância que o tema sustentabilidade representa para as organizações e seus *stakeholders* tanto no âmbito nacional como no internacional de RS.

A análise das demonstrações contábeis permite a extração de informações significativas sobre aspectos da posição econômica e financeira de uma entidade, assim como eventuais projeções dessa situação. Suas técnicas permitem ao usuário da informação contábil, seja por meio de indicadores ou modelos matemáticos, mitigar os riscos aos quais se expõem quando da tomada de decisão sobre a organização analisada. A divulgação de informações de interesse dos *stakeholders* se mostra, portanto, um importante elo de interação da organização com os seus ambientes interno e externo.

Hoje, verifica-se a oportunidade de incluir os relatórios de sustentabilidade como referência informacional acerca do desempenho econômico, social e ambiental de uma organização sob a ótica do *triple bottom line* (Elkington, 1998). Nesse sentido, o escopo de atuação da análise de demonstrações se amplia para além das fronteiras de análises econômico-financeiras.

No âmbito das organizações financeiras, a relevância da divulgação de informações nos RS reflete o esforço de comprometimento com as finanças sustentáveis. Dado seu importante papel de proporcionar recursos financeiros que viabilizam as atividades necessárias ao desenvolvimento econômico, existe a crescente demanda informacional acerca do desempenho atingido por tais entidades sob a ótica da sustentabilidade. Os relatórios de sustentabilidade representam, assim, valoroso meio de atenção a tal demanda.

Assim como ocorre com a análise de demonstrações contábeis, a avaliação de um Relatório de Sustentabilidade (RS) pode considerar tanto parâmetros quantitativos como qualitativos. Em termos quantitativos é possível observar que, enquanto algumas organizações dispensam grande quantidade de informações detalhadas nos seus RS, outras apresentam reportes em menor quantidade e mais sucintos. Essa observação prévia pode auxiliar o usuário da informação quando da análise de relatórios dessa natureza.

Esse cenário, portanto, abre espaço para o seguinte questionamento: **Existe relação entre a quantidade de informação divulgada nos relatórios de sustentabilidade e o desempenho de sustentabilidade das organizações?**

Uma vez que é esperado que a instituição, quando da elaboração do seu RS, não reporte informações que não pode cumprir, além de ter a opção de omitir aquelas que possam influenciar negativamente sua imagem perante o público (pois não se trata de reporte cuja divulgação e auditoria são obrigatórios) uma suposta resposta para essa questão é que quanto mais completo for o reporte de informações evidenciadas nos RS, melhor será o desempenho de sustentabilidade de uma organização.

Diante do que foi exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar a relação entre quantidade de informação reportada em relatórios de sustentabilidade e desempenho de sustentabilidade. Seu objetivo específico é investigar se organizações latino-americanas do setor financeiro que possuem destacado desempenho de sustentabilidade reportam maior quantidade de indicadores de desempenho em RS elaborados no modelo GRI do que

organizações com desempenho de sustentabilidade inferior. Para tanto elenca-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H₀: A quantidade de informação reportada nos RS de entidades com melhor desempenho de sustentabilidade é superior a quantidade de informação reportada nos RS de organizações com desempenho de sustentabilidade inferior.

A investigação da questão levantada se justifica, primeiramente, pela crescente importância que o tema sustentabilidade representa para o setor financeiro. Outra questão é a oportunidade de se verificar a relação entre a quantidade de informações apresentadas nos RS com o respectivo desempenho de sustentabilidade de uma organização financeira. É possível, ainda, verificar a utilização dessa quantidade como parâmetro de avaliação de relatórios de sustentabilidade e comparação com os relatórios de empresas do mesmo setor ou, ainda, da mesma empresa em diferentes períodos.

A estrutura do presente estudo está dividida em seis seções. Além desta introdução, segue o referencial teórico, onde são apresentados conceitos importantes para o entendimento da pesquisa. Em seguida é descrita a metodologia aplicada na investigação, incluindo as características da amostra e das técnicas utilizadas. Logo após, são apresentados os resultados e discussões dos dados levantados e, por fim, as considerações finais antecedendo as referências que auxiliaram no desenvolvimento do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Origem da expressão “Desenvolvimento Sustentável”

Em 1983, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (*World Commission on Environment and Development - WCED*). Sua função era estudar as principais questões relacionadas a meio ambiente e desenvolvimento. Em 1987, essa comissão elaborou o que seria uma “nova declaração universal” sobre a preservação ambiental e desenvolvimento sustentável - o Relatório *Brundtland*.

Publicado com o título "Nosso Futuro Comum", este documento apresentou uma proposta de integração entre questão ambiental e desenvolvimento econômico. A expressão “Desenvolvimento Sustentável” surgiu dos trabalhos realizados por essa comissão. Isto não significou apenas um novo termo, mas uma nova proposta de progresso. O documento esclarece as premissas do conceito de desenvolvimento sustentável:

[...] tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e até um futuro longínquo. [...] atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades. [...] é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (WCED, 1987).

A partir de então este conceito começou a ganhar espaço nas discussões acerca das questões socioambientais mundiais recebendo atenção, principalmente, por parte das lideranças governamentais e empresariais.

2.2. O papel das organizações no contexto do desenvolvimento sustentável

Em 1994, John Elkington, sociólogo e consultor britânico, formulou o conceito “Tripé da Sustentabilidade” (*Triple Bottom Line - TBL*) buscando auxiliar as organizações a conectarem os três componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, contribuindo para transformar ideias em ações.

Para Elkington (1998), o TBL seria uma linguagem contemporânea, que expressava o que considerava como inevitável: a expansão do conceito de Desenvolvimento Sustentável, elaborado pela WCED em 1987. Com isso, defendia que para ser sustentável uma organização ou negócio deveria ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável.

O tema desenvolvimento sustentável também está intimamente ligado à questão da Responsabilidade Social Corporativa que, de acordo com a definição apresentada pelo Instituto Ethos (2012), é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Com essa definição, o instituto destaca a influência e a importância das organizações empresariais para todos os seus *stakeholders*.

2.3. Finanças Sustentáveis

As instituições financeiras, ao viabilizarem recursos para investimento na ampliação da capacidade produtiva e no aprimoramento da infraestrutura econômica em vários setores da economia, figuram como co-responsáveis morais das consequências provenientes das atividades subsidiadas. Diante do crescimento econômico, a sociedade civil e as organizações públicas e privadas tem se preocupado com os impactos socioambientais decorrentes das atividades industriais e, também, com a crescente escassez de recursos naturais. Nesse cenário, as instituições financeiras passaram a sofrer pressão da opinião pública para utilizar variáveis atreladas a sustentabilidade quando da avaliação da concessão de crédito. Essa foi a origem do conceito de finanças sustentáveis (BRITO;GONZALEZ, 2007).

Lins e Wajenberg (2007) ampliam o escopo de atuação das práticas em finanças sustentáveis citando sete atividades relacionadas a essa abordagem: avaliação de riscos socioambientais em financiamentos; crédito responsável; microcrédito; fundos socialmente responsáveis; financiamentos socioambientais; mercado de carbono; e seguros ambientais.

Cirelli e Kassai (2010) acrescentam ainda que, em finanças sustentáveis, busca-se o desenvolvimento de produtos e práticas que permitem agregar benefícios sociais e ambientais auxiliando o desempenho econômico empresarial alinhado com os princípios do TBL, e que cujas características podem ser alteradas com o tempo visando atender ao mercado ou às novas regulamentações.

2.4. A *Global Reporting Initiative* (GRI) e os Relatórios de Sustentabilidade

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização não governamental internacional com sede em Amsterdã, na Holanda. Sua missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados voluntariamente por organizações de todo o mundo que desejam reportar informação sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais de suas atividade, produtos e serviços (GRI, 2012).

Essa iniciativa tem recebido o apoio efetivo e a participação de representantes da indústria, de grupos ativistas sem fins lucrativos, de órgãos contábeis, de organizações de investidores, sindicatos, entre outros. Todos esses grupos trabalharam conjuntamente para atingir um consenso sobre as diretrizes para relatórios que possam alcançar aceitação mundial. (RIBEIRO;GASPARINO, 2006).

De acordo com GRI (2006) os Relatórios de Sustentabilidade (RS) deverão conter informações divididas em três categorias: (a) Perfil: Informações sobre o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, como sua estratégia, perfil e governança; (b) Forma de Gestão: descreve o modo como a organização trata determinado conjunto de temas

para fornecer o contexto para a compreensão do desempenho em uma área específica; e (c) Indicadores de Desempenho: informações comparáveis sobre o desempenho econômico, ambiental e social da organização.

Os indicadores de desempenho são divididos em três grupos básicos: desempenho econômico (EC), desempenho ambiental (EN) e desempenho social, subdividido em quatro categorias: práticas trabalhistas (LA), direitos humanos (HR), relacionamento com a sociedade (SO) e responsabilidade pelo produto (PR). Existem ainda grupos de indicadores de desempenho específicos para cada ramo de atividade organizacional. Para as instituições vinculadas aos serviços financeiros existe o grupo de indicadores FS. Com isso, o relatório deverá apresentar o desempenho da organização no contexto mais amplo da sustentabilidade (GRI, 2006).

Após a finalização dos RS, os relatores deverão declarar o nível de aplicação da Estrutura de Relatórios da GRI por meio do sistema de níveis de aplicação da GRI. Esse procedimento visa fornecer referência aos seus usuários sobre até que ponto as diretrizes da GRI e outros elementos da estrutura de relatórios foram aplicados em sua elaboração, e perspectivas aos relatores para a expansão progressiva da aplicação dessa Estrutura de RS ao longo do tempo. Assim, existem três níveis, intitulados C, B e A, para relatores iniciantes, intermediários e avançados respectivamente. A organização poderá, ainda, autodeclarar um ponto a mais (+) em cada nível caso tenha sido utilizada verificação externa (GRI, 2006).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação aos seus objetivos gerais, essa pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, uma vez que visa estabelecer a relação entre a quantidade de informação reportada nos RS (mensurado através do número de indicadores de desempenho GRI reportados) de instituições financeiras latino-americanas e o seu respectivo desempenho de sustentabilidade. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis.

A abordagem quantitativa, segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 103), é aquela onde “[...] o pesquisador, dependendo da natureza das informações, dos dados e das evidências levantadas, poderá empreender uma avaliação quantitativa, isto é: organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados”.

Do ponto de vista do procedimento técnico utilizado, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa documental, uma vez que utiliza como principal fonte informacional os relatórios de sustentabilidade do modelo GRI elaborados pelas instituições pertencentes a amostra no ano de 2011. Raupp e Beuren, (2008, p. 89) definem a pesquisa documental como aquela que “[...] baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A amostra desta pesquisa foi composta por 41 organizações latino-americanas pertencentes ao ramo de serviços financeiros cujos relatórios de sustentabilidade divulgados no ano de 2011, relativos ao ano de 2010, foram elaborados no modelo GRI e constavam no banco de dados do sítio da GRI na rede mundial de computadores. No quadro 1 abaixo é possível identificá-las.

Quadro 1: Relação das organizações componentes da amostra

ORGANIZAÇÃO	PAÍS	ORGANIZAÇÃO	PAÍS	ORGANIZAÇÃO	PAÍS
Banco Galicia	Argentina	Banco Bradesco	Brasil	Diners Club Ecuador	Equador
BBVA Francés		Banco do Brasil		Mutualista Pichincha	

Grupo Macro		Banco do Nordeste		Pacificard	
Grupo Supervielle		Banco Santander		Produbanco	
Oriencoop		BicBanco		Banorte	México
Santander Río		Caixa Ec. Federal		BBVA Bancomer	
BAC Credomatic	Costa Rica	Citibank Brasil		FIRA	
Banco del Estado		Febraban		GNP	
Banco Santander Chile	Chile	Grupo MAPFRE Brasil		BBVA Banco Continental	Peru
BCI		HSBC		BCP	
TransBank		Itau Unibanco		MIBANCO	
Banco de la Republica		Redecard		Scotiabank Peru	
Citibank Colombia	Colômbia	SulAmérica Seguros		Banesco	Venezuela
Banco Davivienda		Banco FIE	Bolívia		

É importante destacar que a quantidade de organizações que integram a amostra selecionada é dependente da notificação à GRI da utilização de suas diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, logo só puderam integrar essa amostra aquelas que constavam no banco de dados da iniciativa à época da realização da pesquisa.

Inicialmente, a amostra foi segregada em dois grupos: organizações com superior desempenho de sustentabilidade e organizações com inferior desempenho de sustentabilidade. O critério para classificar uma entidade como de superior ou inferior desempenho de sustentabilidade foi a presença ou não em índices de sustentabilidade empresarial, como é o caso do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, na carteira 2010/2011, além de premiações concedidas por organizações especializadas na avaliação da sustentabilidade empresarial e finanças sustentáveis.

Assim, foram identificadas 11 (onze) organizações que satisfizeram aos critérios de classificação no grupo de superior desempenho de sustentabilidade: O quadro 2 resume os critérios de seleção:

Quadro 2 - Organizações classificadas no grupo de superior desempenho de sustentabilidade

	Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa	The New Economy's Sustainable Finance Awards 2010	Financial Times Sustainable Banking Awards 2010	Guia 2010 de Sustentabilidade da Revista EXAME
Banco Bradesco	X			X
Banco do Brasil	X			
Banco Galícia		X		
Banco Santander Brasil	X	X		X
BicBanco	X			
BCI		X		
Itau Unibanco	X		X	X
Mibanco		X		
Redecard	X			
SulAmérica Seguros	X			
HSBC	X			

As trinta organizações restantes da amostra, por não se enquadrarem em nenhum dos fatores de seleção acima, foram classificadas como de inferior desempenho de sustentabilidade.

A segunda etapa consistiu na avaliação dos RS de cada uma das organizações a fim de identificar quantos indicadores de desempenho GRI foram reportados, não reportados e tidos como não aplicáveis ou não materiais.

Para fins de padronização, foram considerados como reportados os itens indicados como “reportados parcialmente” nos RS, uma vez que, dentro da amostra, somente nove relatórios analisados continham essa classificação para reporte de indicadores. Foram considerados não reportados os indicadores que não figuravam nos relatórios e aqueles indicados como “não reportados”, “informação indisponível”, “omitidos por razões estratégicas” e também aqueles cujo reporte encontrava-se “em análise”.

De posse desses valores procedeu-se o cálculo das estatísticas descritivas (média, desvio padrão, máximo e mínimo) para cada um dos grupos de indicadores de desempenho reportados (EC, EN, LA, HR, SO, PR e FS).

Com o intuito de verificar se o número de indicadores de desempenho reportados pelas organizações que compõem o grupo daquelas com superior desempenho de sustentabilidade é estatisticamente maior do que o número reportado pelo grupo das organizações de inferior desempenho, foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, ao nível de 5% de significância para cada um dos grupos de indicadores (EC, EN, LA, HR, SO, PR e FS), assim como para o contexto geral (somatório de todos os indicadores reportados). Siegel e Castellan Jr. (2006) defendem que este teste representa boa alternativa ao teste paramétrico t , uma vez que não necessita da suposição de normalidade da distribuição da amostra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com auxílio do *software* Microsoft Excel 2007 foram obtidos todos os dados relativos a quantidade de reportes e as estatísticas descritivas (média, desvio padrão, máximo e mínimo) dos indicadores reportados. Para a execução dos testes de Mann-Whitney foi utilizado o *software* SPSS.

4.1. Indicadores de Desempenho Econômico (EC)

O grupo de indicadores de desempenho Econômico (EC) é composto de nove itens (EC1 a EC9). A seguir, na Tabela 1, apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 1: Estatísticas para Indicadores de Desempenho Econômico (EC) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	6,37	2,43	9	0	111,50	576,50	-1,6138	0,0533
Maior Desempenho	7,82	1,40	9	6				

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores EC reportados por organizações de inferior desempenho. As estatísticas de desvio padrão mostram maior variabilidade da quantidade de itens reportados por esse grupo. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho econômico (EC) do que organizações de inferior desempenho.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_1 = \mu_2$$

$$H_A: \mu_1 < \mu_2, \text{ onde:}$$

μ_1 = quantidade média de indicadores EC reportados para o grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_2 = quantidade média de indicadores EC reportados para o grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0533 (e este valor supera o valor do nível de significância α de 0,05) não se rejeita a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que não existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores EC doo que organizações com desempenho inferior de sustentabilidade.

4.2. Indicadores de Desempenho Ambiental (EN)

O grupo de indicadores de desempenho Ambiental (EN) é composto de trinta itens (EN1 a EN30). Na tabela abaixo apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 2: Estatísticas para Indicadores de Desempenho Ambiental (EN) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	14,10	7,55	30	5	107,00	572,00	-1,7109	0,0436
Maior Desempenho	18,82	7,54	30	5				

Os valores de mínimo e máximo indicam amplitude semelhante para a quantidade de indicadores EN reportados por organizações de inferior e superior desempenho. Da mesma forma, os valores de desvio padrão mostram que os grupos apresentam variabilidade semelhante para a quantidade de itens reportados. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade indicadores EN do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_3 = \mu_4$$

$$H_A: \mu_3 < \mu_4, \text{ onde:}$$

μ_3 = quantidade média de indicadores EN reportados para o grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_4 = quantidade média de indicadores EN reportados para o grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0436 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho

superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores EN do que organizações com inferior desempenho de sustentabilidade.

4.3. Indicadores de desempenho social: práticas trabalhistas e trabalho decente (LA)

O grupo de indicadores de desempenho social relativos as práticas trabalhistas e trabalho decente (LA) é composto de quatorze itens (LA1 a LA14). Na tabela 3 a seguir apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 3: Estatísticas para Indicadores de Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (LA) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	10,37	3,80	14	2				
Maior Desempenho	13,55	0,78	14	12	77,00	542,00	-2,7107	0,0034

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores LA reportados por organizações de inferior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram estimativa de maior variabilidade da quantidade de itens reportados pelo grupo de inferior desempenho. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores LA do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_5 = \mu_6$$

$$H_A: \mu_5 < \mu_6, \text{ onde:}$$

μ_5 = quantidade média de indicadores LA reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_6 = quantidade média de indicadores LA reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0034 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho social relativos as práticas trabalhistas e trabalho decente (LA) do que organizações com desempenho inferior de sustentabilidade.

4.4. Indicadores de desempenho social: direitos humanos (HR)

O grupo de indicadores de desempenho social relativos aos direitos humanos (HR) é composto de nove itens (HR1 a HR9). Na tabela 4 a seguir apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 4: Estatísticas para Indicadores de Direitos Humanos (HR) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
-------	-------	---------------	--------	--------	----------------	------------	---	------------------------

Menor Desempenho	5,43	2,85	9	0	106,50	571,50	-1,7432	0,0407
Maior Desempenho	7,27	1,54	9	5				

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores reportados por organizações de inferior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram estimativa de maior variabilidade da quantidade de itens reportados pelo grupo de inferior desempenho. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores HR do que as de inferior desempenho.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_7 = \mu_8$$

$$H_A: \mu_7 < \mu_8, \text{ onde:}$$

μ_7 = quantidade média de indicadores HR reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_8 = quantidade média de indicadores HR reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0407 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho social relativos aos direitos humanos (HR) do que as de inferior desempenho.

4.5. Indicadores de desempenho social: sociedade (SO)

O grupo de indicadores de desempenho social relativos a sociedade (SO) é composto de oito itens (SO1 a SO8). Na tabela 5 a seguir apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 5: Estatísticas para Indicadores de Sociedade (SO) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	5,30	2,42	8	0	81,50	546,50	-2,5614	0,0052
Maior Desempenho	7,27	1,29	8	4				

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores reportados por organizações de inferior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram que estima-se maior variabilidade da quantidade de itens reportados pelo grupo de inferior desempenho. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam um indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores SO do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_9 = \mu_{10}$$

$$H_A: \mu_9 < \mu_{10}, \text{ onde:}$$

μ_9 = quantidade média de indicadores SO reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_{10} = quantidade média de indicadores SO reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0052 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho social relativos a sociedade (SO) do que organizações com inferior desempenho de sustentabilidade.

4.6. Indicadores desempenho social: Responsabilidade sobre produto (PR)

O grupo de indicadores de desempenho social relativos a responsabilidade sobre produto (PR) é composto de nove itens (PR1 a PR9). A seguir, na Tabela 6, apresentam-se as estatísticas para os itens reportados:

Tabela 6: Estatísticas para Indicadores de Responsabilidade sobre o produto (PR) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	5,67	2,94	9	0	121,00	586,00	-1,3165	0,0940
Maior Desempenho	7,27	1,71	9	4				

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores reportados por organizações de inferior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram que estima-se maior variabilidade da quantidade de itens reportados por organizações de desempenho inferior. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de PR do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{11} = \mu_{12}$$

$$H_A: \mu_{11} < \mu_{12}, \text{ onde:}$$

μ_{11} = quantidade média de indicadores PR reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_{12} = quantidade média de indicadores PR reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0940 (e este valor supera o valor do nível de significância α de 0,05) não se rejeita a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que não existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores

de desempenho social relativos a responsabilidade pelo produto (PR) do que as de desempenho inferior.

4.7. Indicadores de desempenho do setor de serviços financeiros (FS)

O grupo de indicadores de desempenho do setor de serviços financeiros (FS) é composto de dezesseis itens (FS1 a FS16). A seguir, na Tabela 7, apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 7: Estatísticas para Indicadores de desempenho do setor de serviços financeiros (FS) reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	8,60	5,70	16	0				
Maior Desempenho	13,00	4,88	16	0	86,00	551,00	-2,3538	0,0093

Os valores de mínimo e máximo indicam mesma amplitude de quantidade de indicadores reportados por organizações de inferior e superior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram maior variabilidade da quantidade de itens reportados pelos organizações de desempenho inferior. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores FS do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{13} = \mu_{14}$$

$$H_A: \mu_{13} < \mu_{14}, \text{ onde:}$$

μ_{13} = quantidade média de indicadores FS reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_{14} = quantidade média de indicadores FS reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0093 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho do setor de serviços financeiros (FS) do que organizações com inferior desempenho de sustentabilidade.

4.8. Conjunto de indicadores de desempenho reunidos em grupo único

Uma última análise foi feita considerando a totalidade de indicadores de desempenho reportados a fim de permitir uma visão global da relação entre quantidade de indicadores de desempenho reportados e desempenho de sustentabilidade em organizações relacionadas aos serviços financeiros. Esse grupo de indicadores é composto, assim, de noventa e cinco itens (soma de todos os indicadores de desempenho já mencionados). A seguir, na Tabela 8, apresentam-se as estatísticas levantadas para os itens reportados:

Tabela 8: Estatísticas para o grupo único de Indicadores de desempenho reportados

Grupo	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (1-tailed)
Menor Desempenho	55,83	22,61	95	20	85,50	550,50	-2,3409	0,0096
Maior Desempenho	75,00	16,10	95	46				

Os valores de mínimo e máximo indicam maior amplitude da quantidade de indicadores reportados por organizações de inferior desempenho. Os valores de desvio padrão mostram maior variabilidade da quantidade de itens reportados pelo grupo de inferior desempenho. Por fim, os valores calculados para média aritmética revelam indício de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho tomados em totalidade do que organizações de inferior desempenho de sustentabilidade.

A fim de testar se há diferença entre as médias foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney com nível de significância α de 0,05 para as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{15} = \mu_{16}$$

$$H_A: \mu_{15} < \mu_{16}, \text{onde:}$$

μ_{15} = quantidade média do total de indicadores reportados pelo grupo classificado como de inferior desempenho de sustentabilidade.

μ_{16} = quantidade média do total de indicadores reportados pelo grupo classificado como de superior desempenho de sustentabilidade.

Uma vez que o valor encontrado para *p-valor* é de 0,0096 (e este valor não supera o valor do nível de significância α de 0,05) rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias e conclui-se que existem evidências suficientes para afirmar que organizações com desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade total de indicadores de desempenho do que organizações de desempenho inferior de sustentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou a relação entre a quantidade de informação divulgada nos relatórios de sustentabilidade de organizações do ramo de serviços financeiros e o desempenho de sustentabilidade das mesmas. Para tal, utilizou-se de pesquisa documental de relatórios de sustentabilidade (RS) divulgados em 2011 (relativos ao ano de 2010) elaborados no modelo proposto pela *Global Reporting Initiative* (GRI) por 41 organizações do setor financeiro da América Latina.

Com base, primeiramente, nas estatísticas descritivas observou-se que, de maneira geral, há tendência de maior amplitude e variabilidade (medida pelo desvio padrão) da quantidade de indicadores de desempenho reportados por organizações classificadas como de inferior desempenho de sustentabilidade. Com relação aos valores de quantidade média de indicadores reportados, observaram-se, antes do teste de Mann-Whitney, valores superiores para as organizações classificadas como de superior desempenho de sustentabilidade.

O indício de que as organizações do grupo de desempenho superior de sustentabilidade reportam, em média, maior quantidade de indicadores de desempenho foi avaliado através do teste não paramétrico de Mann-Whitney comparando-se a hipótese nula (H_0 : igualdade de quantidade média de indicadores reportados) à hipótese alternativa (H_A : Grupo de superior

desempenho reporta, em média, mais indicadores do que o grupo de desempenho inferior). Para os grupos de indicadores EN, LA, SO, HR e FS foram encontradas evidências de que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam maior quantidade de indicadores do que as que não pertencem a esse grupo. A mesma conclusão foi obtida quando da avaliação de todos os 95 indicadores de desempenho em conjunto único. Entretanto, para os grupos de indicadores de desempenho EC e PR, não foram encontradas evidências para afirmar que organizações com superior desempenho de sustentabilidade reportam mais indicadores do que as organizações do grupo de desempenho inferior.

O resumo de todas as análises feitas pelo teste de Mann-Whitney pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 9: Resumo das análises feitas através do teste de Mann-Whitney

Grupo de Indicadores de Desempenho	Quantidade de Indicadores Desempenho	<i>p-valor unilateral</i>	Nível de Significância (α)	H ₀ : Quantidades Médias de indicadores reportados são iguais	CONCLUSÃO: Maior nº de indicadores reportados indicam melhor desempenho de sustentabilidade
EC	9	0,0533	0,0500	Aceita	Não
EN	30	0,0436	0,0500	Rejeita	Sim
LA	14	0,0034	0,0500	Rejeita	Sim
SO	8	0,0052	0,0500	Rejeita	Sim
HR	9	0,0407	0,0500	Rejeita	Sim
PR	9	0,0940	0,0500	Aceita	Não
FS	16	0,0093	0,0500	Rejeita	Sim
TODOS	95	0,0096	0,0500	Rejeita	Sim

Os resultados encontrados nessa pesquisa são significativos na medida que auxiliam as análises dos RS de organizações do ramo de serviços financeiros quando da comparação do desempenho de sustentabilidade entre tais organizações. Uma vez que indicam que existe uma tendência de relação direta entre quantidade de informação reportada nos RS e desempenho de sustentabilidade das respectivas entidades, os resultados confirmam a hipótese de pesquisa levantada inicialmente.

Cabe destacar que a presente pesquisa não teve a pretensão de avaliar a qualidade das informações reportadas ou razão de omissão dos itens não reportados (seja por não poder reportá-la ou para não comprometer a imagem da organização) e tão somente objetivou investigar se existe ou não alguma relação entre quantidade de informações reportadas nos RS com o desempenho de sustentabilidade de uma organização do setor de serviços financeiros.

Por fim, como sugestão para estudos posteriores, podem ser considerados estudos que: (a) incorporem em investigação semelhante as informações indicadas como reportadas parcialmente; (b) atribuam diferentes pesos aos indicadores essenciais e adicionais; (c) atribuam pesos diferenciados para indicadores cujo reporte informado possui reflexo negativo no desempenho de sustentabilidade da organização, como multas ambientais, por exemplo; e (d) efetuem uma ponderação ou criem índices de reporte baseados na quantidade de indicadores de desempenho de cada grupo de informações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Renata; GONZALEZ, Lauro. **Finanças Sustentáveis**. GVexecutivo, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 41/45, p. nov/dez. 2007.
- CIRELLI, G.A.; KASSAI, J.R. **Análise da percepção sobre sustentabilidade por parte de stakeholders de uma instituição financeira: um estudo de caso**. 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, FEA/USP. 2010.

- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: triple bottom line of 21st century business**. Canadá: New Society 406p, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRI - *GLOBAL REPORTING INITIATIVE*. **Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade**. 2006. Disponível em <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazil-Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2012.
- GRI - *GLOBAL REPORTING INITIATIVE*. **Quem nós somos**. 2012. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/languages/Portuguesebrazil/Pages/default.aspx>> (Acesso em 15/06/12).
- GRI - *GLOBAL REPORTING INITIATIVE*. **GRI Sustainability Reporting Statistics**. 2011. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-Reporting-Stats-2010.pdf>> (Acesso em 16/06/12).
- INSTITUTO ETHOS - **O que é Responsabilidade Social Corporativa (RSE)?** - Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx> (Acesso em: 15/06/2012).
- KASSAI, S. **Utilização da análise por envoltória da dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis**. 2002. 318 p. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo.
- LINS, C; WAJNBERG, D. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação para o Desenvolvimento Sustentável, 2007.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NOSSA, V. **Disclosure Ambiental: Uma Análise do Conteúdo dos Relatórios Ambientais de Empresas do Setor de Papel e Celulose em Nível Internacional**. Tese de Doutorado. 2002. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, 2002.
- RAUPP, F. M.; BEUREN I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
- RIBEIRO, M. S.; GASPARINO, M. F. **Evidenciação ambiental: comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo. Anais ... São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN Jr., N. J. **Estatística Não paramétrica para Ciências do Comportamento**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WCED - *WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT*. **Our Common Future**. Oxford, U.K.: Oxford University Press, p. 383, 1987.